

ALAGOAS

APOIO:



Associação Terra Jovem

Produção de mel e Banco Comunitário de Sementes

A Associação Terra Jovem, na comunidade Quixabeira, município de Água Branca, foi criada em 2006 por iniciativa de um grupo de 10 jovens que participavam do sindicato rural e que tinham formado, em 2003, a Associação Novo Horizonte. Após 18 anos, quatro pessoas que estavam na fundação continuam na associação que é composta hoje, em sua maioria, por pessoas da mesma família.

“Eu sou apaixonado pela roça. Eu fui pra São Paulo com 22 anos, mas a experiência não foi boa. Quando eu voltei, eu era do Sindicato de Água Branca que, na época, lutava muito para formar jovens. Eu comecei pelo sindicato, depois entrei na associação e me formei em agroecologia”, conta Silvano, presidente da associação.



O primeiro projeto da Associação Terra Jovem foi com apicultura, que surgiu com o objetivo de evitar o êxodo rural. Na época eles receberam apoio da igreja católica e da Associação Novo Horizonte, que fez a captação dos recursos. No início não foi fácil, mas com persistência conseguiram conquistar uma clientela. Também comercializam com empresas e, em menor escala, para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O beneficiamento do mel

A produção anual de mel é de aproximadamente 5 mil quilos e gera uma renda de R\$50 mil reais no ano. O recurso é dividido entre as famílias de acordo com o tempo que cada uma se dedica ao trabalho. Os homens são responsáveis pela lida com as caixas das abelhas e a colheita do mel e as mulheres ficam com a parte do beneficiamento, tiram o mel dos favos e fazem o engarrafamento.

Um dos objetivos é construir um novo espaço com recursos próprios para trabalhar com a cera de abelha e aumentar assim a gama de produtos e conseqüentemente a renda. A expectativa é que a ampliação também atraia novos/as associados/as, sobretudo, a juventude.

Thiago Pereira, sobrinho de Silvano, enxerga um futuro onde não será necessário sair de sua terra para sobreviver. Ele é um dos poucos jovens da comunidade que se envolve na agricultura, pois a maior parte trabalha em emprego formal.



Beneficiamento do mel



Mel da associação



Amostras de sementes

Sementes da Resistência

A comunidade também possui um banco de sementes que foi criado em 2012 através da Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (Coppabacs). Naquele ano, a ASA Alagoas realizou capacitações de agricultores e agricultoras e estimulou a criação de vários bancos em comunidades da região a partir de um fomento estadual.



Silvano conta que os moradores viram a necessidade de guardar as sementes, pois como filhos de agricultores seus pais e avós já tinham essa prática. “O povo viu que uma das maiores dificuldades era com as sementes. Chegava o plantio e o agricultor não tinha semente para plantar e daí surgiu a proposta de formar o banco”, explica.

Já em 2017, por meio do Programa Sementes do Semiárido da ASA, a comunidade Quixabeira foi contemplada com um espaço físico que possibilitou guardar uma maior quantidade de sementes e equipamentos como bombonas, balança, estantes, peneiras, lona, entre outros itens.

Hoje o banco de sementes trabalha com duas variedades de milho e várias de feijão, sendo as de milho as espécies batité, que tem um período de produção mais curto, e o palha roxa com um ciclo mais longo. Do feijão são inúmeras variedades com destaque para o feijão bala de rifle que é uma espécie precoce mais bem graúda. “Semente é vida. Meu avô já plantou, meu pai plantou, meu filho vai plantar. Então é garantia da vida continuar a partir das gerações”, destaca Silvano.



Venda de sementes ao Governo do Estado

Em 2024, a associação vendeu cerca de 30 toneladas de sementes crioulas para o Planta Alagoas, um programa do governo do estado, e 6 toneladas através do PAA Sementes, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Todas as etapas de organização das sementes contou com a participação da própria comunidade: produção, seleção, empacotamento até o carregamento para a entrega. A Coppabacs, do qual o Banco Comunitário de Sementes Quixabeira é sócia, é quem organiza o processo de comercialização.

Para atestar a qualidade das sementes, todos os anos são realizados testes de germinação, pureza, vigor, umidade e transgenia. Diante das ameaças dos transgênicos já presentes no território, a comunidade de Quixabeira toma os devidos cuidados para evitar a contaminação, embora estejam a uma distância segura de outros plantios. Por segurança eles também plantam em períodos diferentes dos não sócios para evitar que haja uma possível contaminação.



A Política da Lei de Sementes em Alagoas

A história da Política da Lei de Sementes de Alagoas começa em 2004, quando a ASA Alagoas realizou o I Encontro Estadual das Sementes Crioulas e batizou o nome “Sementes da Resistência”. Já no ano 2006, a ASA mobilizou o Colegiado Territorial do Alto Sertão, que se articula com os demais territórios do Semiárido alagoano. Em função da super safra daquele ano e a baixa no preço, foi possível mobilizar a Conab de Pernambuco, pois ainda não havia unidade em Alagoas. Durante esse período também foram mapeados os bancos de sementes existentes, porém ainda não havia uma política pública que reconhecesse os bancos de sementes, como já existia na Paraíba.



Reunião de sementes de Alagoas



Sebastião damasceno guardião de sementes

Em conjunto com o governo do estado de Alagoas, a ASA estadual realizou uma visita para conhecer a experiência da Paraíba e depois foi feita uma reunião com a participação de representantes dos dois estados. Em abril de 2007, ocorreu uma plenária pública na Assembleia dos Deputados proposta pelos deputados estaduais Paulão e Judson Cabral que abordou a importância das sementes crioulas, dos bancos de sementes e a necessidade de um programa estadual que incluísse as sementes crioulas.

A plenária apontou a necessidade de se criar um programa estadual dos bancos comunitários de sementes para que o Estado de Alagoas incluísse no seu programa de distribuição de sementes, as sementes da resistência. Foi assim que se formou a Lei Estadual 6.903 de janeiro de 2008 que cria o Programa Nacional dos Bancos de Sementes. Com isso, as sementes crioulas passaram a fazer parte do orçamento do governo do estado e hoje podemos contar com o fomento para apoiar os bancos.

“Somente em 2018, 10 anos após a criação da lei, conseguimos fazer a primeira venda direta para o governo do estado e, em 2019, através da deputada Jó Pereira, que era membro do FECOEP (Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza) a gente conseguiu uma medida que condicionava o governo estadual a utilizar uma parcela mínima desse recurso para a compra de sementes crioulas para o programa Planta Alagoas”, explica Mardônio Alves da Graça, coordenador institucional da Coppabacs. Desde então, o governo de Alagoas tem inserido as sementes crioulas em seu programa de distribuição de sementes. Mardônio também destaca que a Conab vem realizando a compra com doação simultânea de sementes crioulas, o que fortalece ainda mais os agricultores, indígenas e quilombolas que possuem bancos de sementes.